

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOMÉSTICA ATRAVÉS DO GERENCIAMENTO DA MULHER: UMA PESQUISA DE CAMPO NO GRUPO DE ORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MG

Danúbia Gonçalves Carvalho¹

Francis Henrique²

Resumo

Nos últimos anos tem-se verificado uma transformação socioeconômica substancial no cenário econômico brasileiro, fato que destacou o reconhecimento da educação financeira como uma ferramenta competente para a saúde financeira da sociedade como um todo. O planejamento familiar dos recursos muitas vezes é exercido pelas mulheres nas residências, principalmente aquelas que são donas de casa. Sendo assim, a presente pesquisa busca investigar a seguinte questão: as mulheres do grupo de oração “Mães que oram pelos filhos” sabem da importância do planejamento financeiro doméstico? Considerou-se que o objetivo geral deste trabalho é elucidar a importância da educação financeira para as mulheres do agrupamento de oração “Mães que oram pelos filhos”, da Igreja Divino Espírito Santo de Sete Lagoas – MG. Esse estudo justifica-se por contribuir com a realização da educação financeira nas famílias a partir das mulheres, contribuindo, assim, para a melhoria na gestão dos recursos financeiros familiares. Para alcance destes objetivos realizou-se uma pesquisa de campo, sendo um estudo quantitativo de natureza descritiva, tendo como participantes as mulheres pertencentes ao grupo de oração no Município de Sete lagoas - MG. As informações foram coletadas através de questionário estruturado analisado pelo método da estatística descritiva. Conclui-se que a maioria das mulheres do grupo de “Mães que oram pelos filhos” tem conhecimento a respeito da educação financeira doméstica e reconhecem a vantagem dessa ferramenta.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Gestão; Mulher.

Abstract: In recent years, there has been a substantial socioeconomic transformation in the Brazilian economic scenario, a fact that highlighted the recognition of financial education as a competent tool for the financial health of society as a whole. Family planning of resources is often exercised by women in households, especially those who are housewives. Therefore, this research seeks to investigate the following question: do the women in the “Mothers who pray for their children” prayer group know about the importance of domestic financial planning? It was considered that the general objective of this work is to elucidate the importance of financial education for the women of the “Mothers who pray for their children” prayer group, at Igreja Divino Espírito Santo de Sete Lagoas – MG. This study is justified by contributing to the realization of financial education in families based on women, thus contributing to the improvement in the management of family financial resources. To reach these objectives, field research was carried out, being a quantitative study of descriptive nature, having as participants the women belonging to the prayer group in the Municipality of Sete Lagoas - MG. Information was collected through a structured questionnaire analyzed using the descriptive statistics method. It is concluded that most women in the group of “Mothers who pray for their children” have knowledge about domestic financial education, and recognize the advantage of this tool.

Keywords: Financial planning; Management; Woman.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG. E-mail: danubiagc@yahoo.com.br

² Orientador. Docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG. Especialista em Gestão Pública e de Mercados pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: francishenrique2002@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se verificado uma transformação socioeconômica substancial no cenário econômico brasileiro, fato que destacou o reconhecimento da educação financeira como uma ferramenta competente para a saúde financeira da sociedade como um todo. Além disso, ela também é relevante para a manutenção do crescimento mundial de forma gradual, contínua e saudável (MESSY; MONTICONE, 2016). O planejamento familiar dos recursos, muitas vezes, é exercido pelas mulheres nas residências, principalmente aquelas que são donas de casa. Normalmente, elas não possuem orientação ou base de conhecimento de técnicas e ferramentas para essa tarefa (LIMA et al., 2016).

O controle financeiro, conhecimento das rendas e gastos individuais são vitais para que os consumidores tomem decisões assertivas e conscientes no mercado. O seu uso visa configurar a melhor maneira para se tomar uma decisão entre comprar à vista ou a prazo. Independentemente da profissão ou classe social pertencentes pelo indivíduo, o acompanhamento e administração da vida financeira pessoal e familiar devem ser constantes (FERRARI et al., 2018).

A educação financeira, desse modo, se dispõe como um método de capacitação individual e familiar para que elas se resguardem de possíveis incertezas nas finanças. Nesse sentido, devido à experiência prática, as mulheres gestoras normalmente possuem conhecimento sobre planejamento e gestão de orçamentos familiares, noções sobre as formas de gastar e aplicar o dinheiro em diversos âmbitos das necessidades familiares (PAZ, 2018).

Com isso, destaca-se a importância desta pesquisa, visto que a educação financeira possibilitará às mulheres gestoras uma melhor administração dos recursos financeiros frente às necessidades reais dela e de sua família, realizando mudanças nos métodos utilizados ineficazmente e para maior controle financeiro, ante um processo de tomada de decisão. De certo, a educação financeira é uma peça fundamental para que o objetivo proposto seja alcançado, uma vez que muitas famílias sentem grande dificuldade em realizá-lo (SILVA; TOCCHETO, 2016).

Em termos práticos, a educação financeira consiste na capacidade de tomar decisões sábias e eficazes sobre o uso da gestão financeira. Essas informações sugerem mudanças de hábito de consumo a curto e longo prazo, pois monitoram a inadimplência e auxiliam no controle do giro monetário, afetando a sociedade economicamente (PAZ, 2018). Diante disso,

a presente pesquisa busca investigar o seguinte problema: as mulheres do grupo de oração “Mães que oram pelos filhos” sabem da importância do planejamento financeiro doméstico?

Considerou-se que o objetivo geral deste trabalho é elucidar a importância da educação financeira para as mulheres do agrupamento de oração “Mães que oram pelos filhos”, da Igreja Divino Espírito Santo de Sete Lagoas – MG, principalmente no âmbito familiar. E os objetivos específicos são: (i) analisar os benefícios do planejamento doméstico financeiro; (ii) analisar o nível de escolaridade das mulheres do grupo de oração; (iii) demonstrar a importância do planejamento financeiro doméstico.

Para alcance destes objetivos realizou-se uma pesquisa de campo, ou seja, um estudo quantitativo de natureza descritiva cujos participantes são as mulheres pertencentes à associação de oração no município de Sete lagoas - MG. As informações foram coletadas através de um questionário estruturado e analisado pelo método da estatística descritiva.

Em suma, esse estudo justifica-se por contribuir com a realização da educação financeira nas famílias sob o papel das mulheres, acarretando, assim, em uma melhoria na gestão dos recursos financeiros familiares. Nesse aspecto, atualmente, a falta de recursos financeiros perante uma família acontece por aspectos como a diminuição da carga horária de trabalho, o que reflete na queda do salário per capita. Além disso, é notório salientar que a falência das empresas desencadeia um aumento do número de desempregos e, por tanto, afetando a rotina da família (PAZ, 2019).

Em termos de organização, este trabalho divide-se em cinco partes, sendo a primeira a introdução ao tema proposto, a segunda composta pelo referencial teórico; a seguinte, descrevendo a metodologia utilizada na realização da pesquisa; adiante, uma a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, se expõe as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões aos futuros trabalhos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico constitui uma parte essencial de todo trabalho científico, tendo em vista que ele fundamenta e traz reflexões recentes sobre o tema. Nessa seção, então, foram abordadas as principais conceituações e definições basilares para a formulação deste trabalho. Inicialmente, cabe enunciar que a Contabilidade é responsável pelo estudo do patrimônio de uma organização, que se compõe pelos bens, direitos e obrigações decorridos de sua atividade. Nesse sentido, esse estudo proporciona diversas informações que são fundamentais

para uma gestão, tanto em uso empresarial como domesticamente (VASCONCELOS et al., 2019)

Em termos de esclarecimento, o patrimônio líquido se refere à situação líquida da organização analisada, cuja Contabilidade se aprofunda no estudo desse patrimônio. Enquanto as despesas provocam uma redução do resultado da empresa, as receitas são positivas e representam um aumento do patrimônio líquido. Essa mesma situação pode ser aplicada para as pessoas físicas que desejam praticar o estudo de sua situação financeira, representada através do Balanço Patrimonial (RIBEIRO, 2002, p.40)

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA GESTÃO DOMÉSTICA

É notável que as mulheres estão cada vez mais no controle financeiro das famílias brasileiras. Com as recentes adaptações e mudanças na maneira de gerenciar esses recursos, a mulher tornou-se destaque nesse novo ambiente para analisar como ela planeja, organiza e se disciplina frente à gestão financeira doméstica (OLIVEIRA, 2020).

A fim de controlar os gastos familiares e evitar incertezas futuras, as mulheres devem ter uma compreensão de como planejar e administrar os orçamentos familiares de acordo com seus hábitos e informações sobre padrões de consumo e investimentos, no contexto de suas diferentes necessidades. Com isso, é nesse raciocínio que a educação financeira e uma organização adequada são aspectos importantes na vida dos indivíduos (PAZ, 2019).

2.2. PLANEJAMENTO DOMÉSTICO

O planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de um programa em prol dos objetivos e metas organizacionais, demandando a escolha de um plano de ação e uma decisão antecipada acerca do que deve ser feito, para, então, determinar-se quando e como serão adotados (SILVA et al., 2017). Em outras palavras, ele é uma ferramenta eficaz que pode alcançar a estabilidade e os resultados esperados em um determinado período por meio de informações necessárias e decisões firmes (SANTOS et al., 2017).

Adicionalmente, o planejamento do orçamento familiar é fundamental, principalmente porque será uma forma eficaz de evitar um endividamento para, desta forma, assegurar que se alcance tudo aquilo que se almeja a médio e longo prazo. Em suma, ele

representa-se como uma salvaguarda que proporciona uma vida mais despreocupada e protegida financeiramente (PIVELLO, 2018).

O orçamento doméstico é importante para que se possa, por exemplo, programar onde se deve aplicar o capital em questão, quais as reservas estarão disponíveis, além de proporcionar o planejamento de uma viagem, seja ela de férias ou a trabalho. Um bom planejamento familiar deve pensar tanto as realizações de curto, médio e longo prazo; portanto, deve conter todas as necessidades da família (PIVELLO, 2018).

Seria plausível afirmar que a busca por uma boa qualidade de vida tanto no presente, como no futuro, é baseada na constituição de propósitos e, como tal, o planejamento financeiro acaba por se tornar um componente qualitativo na vida dos indivíduos. A falta deste, ou a sua ineficiência, pode causar sérios problemas que afetam a vida pessoal e profissional (LUZ et al., 2019).

Fernandes et al. (2018) destaca que tão importante quanto elaborar um plano financeiro, é monitorá-lo regularmente, a fim de verificar se as medidas tomadas podem alcançar os resultados esperados. Desta forma, é possível perceber a importância das projeções financeiras, calculando-se de maneira razoável as receitas e despesas para se prever situações inesperadas e riscos que podem afetar o patrimônio líquido (FERNANDES, 2018).

O planejamento financeiro é significativamente mais adotado por indivíduos casados, do que solteiros, e com filhos. Isso porque são suscetíveis a trabalhar mais para manter a renda, ponderar os gastos individuais em prol do bem-estar coletivo e lidam com escolhas constantes em relação ao remanejamento dos recursos. As mulheres que são mães, em particular, são propensas a menores salários e alta rotatividade no mercado de trabalho, o que torna desafiante o controle financeiro (MIRANDA; FERREIRA, 2019). À luz desse contexto, o presente trabalho teve o intuito de ilustrar o papel da mulher na gestão financeira, mesmo diante os desafios da criação de filhos, renda desigual e sobrecarga familiar.

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A contabilidade refere-se a um sistema de aprendizado e observação que podem ser visualizados em uma análise financeira. A coleta de dados em junção com uma análise situacional pode direcionar opções de tomada de decisões mais assertivas e atitudes corretas (MARION, 1988).

Sob essa perspectiva, a educação financeira é um conjunto de técnicas que potencialmente garantem comportamentos e formas de pensar assertivas, desde a solução de dívidas até a possível riqueza, passando por conhecimentos matemáticos e uma terminologia financeira que auxiliam na tomada de decisões (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013). A educação financeira nada mais é do que um processo de aprendizagem relacionado à gestão financeira pessoal, no qual a sociedade pode aproveitar a oportunidade de obter uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. O autor acrescenta ainda que, na atual Constituição brasileira, a educação está intimamente atrelada ao desenvolvimento integral da pessoa e sua preparação para o exercício de cidadania, uma vez que ela viabiliza a compreensão da gestão financeira pessoal e nacional (CORDEIRO et al., 2018).

Os conhecimentos e as habilidades intrínsecas à educação financeira ajudam a fazer escolhas acertadas em relação ao dinheiro, às transações financeiras e ao consumo, de forma que seja possível obter uma sensação de felicidade e paz de vida (FERREIRA, 2017). Mendes (2015) também ressalta que a educação financeira contribui incontestavelmente para a qualidade das decisões financeiras, reduzindo ou evitando dívidas e inadimplência de forma que, para uma boa gestão financeira, seja necessário adotar posturas organizacionais e mudanças comportamentais além de aprimorar novos hábitos individuais (MENDES, 2015). Em resumo, o foco da educação financeira é estabelecer situações oferecidas por circunstâncias financeiras, as possibilidades e riscos para as pessoas. Com isso, elas podem observar situações em que devem poupar (CLANCY et al, 2001).

Destarte, o planejamento financeiro é uma disciplina da Contabilidade com referências essenciais para as operações das empresas e famílias porque ele direciona o usuário ao controle das ações a serem atingidas em diversas situações, que são aplicadas à pessoa física e jurídica. Quando alguém começa a se familiarizar em fazer um planejamento financeiro eficaz, com hábito o processo vai se alinhando e começando a ser viável e real, possibilitando a realização de uma gestão financeira doméstica assertiva (FARIA; CARVALHO, 2020).

2.4. ORÇAMENTO DOMÉSTICO

O orçamento é uma ferramenta de gestão utilizada para registrar as entradas e saídas de moedas, com o intuito de determinar a diferença entre receita e despesa e, dessa forma, antecipar a quantidade de dinheiro necessária a cada mês. As mudanças de políticas de crédito, estímulo aos negócios e estratégias de financiamento cada vez mais se concentram

nos consumidores e suas necessidades. Com efeito, o orçamento doméstico auxilia na descrição de toda receita e despesa a partir de uma pessoa ou de toda família de curto ou longo prazo, sendo elas agrupadas na alimentação, transporte, lazer, água, dentre outros (BALTHAZAR, 2016).

Por conseguinte, é imprescindível que as famílias se preocupem com o orçamento familiar para que possam planejar o ingresso de recursos financeiros e como utilizá-los, a fim de evitar um colapso financeiro familiar. É inegável que o orçamento interno ainda é uma ferramenta subutilizada e, principalmente, poucas pessoas a compreende (JUNIOR et al., 2018).

É indiferente o fato de a renda do casal ser baixa, pois será considerada como adaptável aos gastos e ser flexível com 70 ou 80% das receitas. Todavia, o valor restante se direciona ao imprevisto, como o desemprego, alguma doença inesperada, entre outros vários outros contra tempos do dia a dia. Por outro lado, se não houver circunstâncias para utilização dessa reserva, ela poderá ser útil para algum investimento futuro ao casal (CARDOSO, 2017).

2.5. IMPACTOS DA FALTA DE PLANEJAMENTO

O planejamento é um instrumento para executar inicialmente, antes de qualquer ação. É uma estratégia para escolher o que fazer e como será realizado, para que não se tome uma ação antecipadamente (ACKOFF, 1975). Observando o aumento do consumo excessivo ao longo das décadas, é viável estimular a reflexão sobre a relação do cidadão com o dinheiro e a forma como as finanças pessoais são geridas (LUZ et al., 2019).

Finanças, para a grande maioria dos brasileiros, é um tema que não é ensinado nas escolas e/ou comentado nas famílias. Desta forma, os maus hábitos financeiros acabam por gerar gastos e endividamentos que tendem a passar para as futuras gerações. Os problemas que as famílias enfrentam por causa da falta de educação financeira são de grande escala (ANTUNES et al., 2017).

A falta de conhecimento e planejamento financeiro podem impulsionar gastos excessivos e impedir um indivíduo de economizar ou ganhar dinheiro para sua própria vida, ou seja, não lhe oferece uma garantia para o futuro (LIZOTE et al., 2012). Para evitar esses eventos e não colocar a família brasileira em apuros, é indicada a criação de fundo de emergência em uma conta de fácil acesso que irá apoiá-la em casos de emergência (MARGIOTTA; MEGALE, 2013).

É fundamental conhecer a renda família e suas despesas, além de buscar e pesquisar as melhores ofertas para as escolhas familiares caibam no orçamento, pois, além disso, tem as despesas e receitas que acontecem inesperadamente, chamadas de imprevistos de caixa. A utilização inexperiente do crédito contratado coloca a família ao endividamento, comprometendo toda saúde financeira do lar, além de proporcionando toda a família ao um descontrole emocional, transtorno familiar e entre outros problemas de saúde. Assim, é recomendável que, antes de tomar crédito, deve-se averiguar a real necessidade para não o usar de maneira indisciplinada (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

3. METODOLOGIA

Esse estudo está sendo feito através de uma pesquisa de campo para captação de informações, de maneira descritiva e utilizando a abordagem quantitativa. Em relação à pesquisa descritiva, ela é um tipo que descreve, de forma justa, a realidade de modo a gerar informações estratégicas para apoiar a tomada de decisão (TUMELERO, 2018), pois ela é um modelo em que o pesquisador pode observar, registrar e descrever os fatos sem interferir diretamente nas circunstâncias (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa de caráter quantitativo se propõe como uma maneira de questionar determinado público em busca de dados numéricos para validar hipóteses, rejeitá-las ou a título informativo. Paralelamente, usou-se da pesquisa bibliográfica como uma estratégia fundamental para a produção de qualquer pesquisa científica, uma vez que ela elucida e argumenta o assunto, tema ou problema abordado com apoio de referências que são publicadas em diferentes plataformas, sejam elas digitais ou não (GIL, 2017).

A maioria das teses ou dissertações atualmente bem desenvolvida deve apresentar, em seu conteúdo, uma parte dedicada à revisão bibliográfica, com a finalidade de fornecer uma boa fundamentação teórica e demonstrar o cenário atual do tema proposto (GIL, 2017). Em suma, ela é uma excelente fonte de construção científica quando é realizada sozinha ou quando a intenção é a construção de um programa teórico de estudos (MARTINS; THÉOPHILO, 2016, p.52).

Para a obtenção dos dados propostos na pesquisa, foi utilizado um questionário online pelo *Google Forms* com 8 (oito) questões, ferramenta de fácil utilização e acesso, uma vez que o link direcionou as entrevistas diretamente às questões e, em seguida, foi exportado os dados diretamente ao programa de edição de planilhas, que nesse caso foi utilizado o Excel.

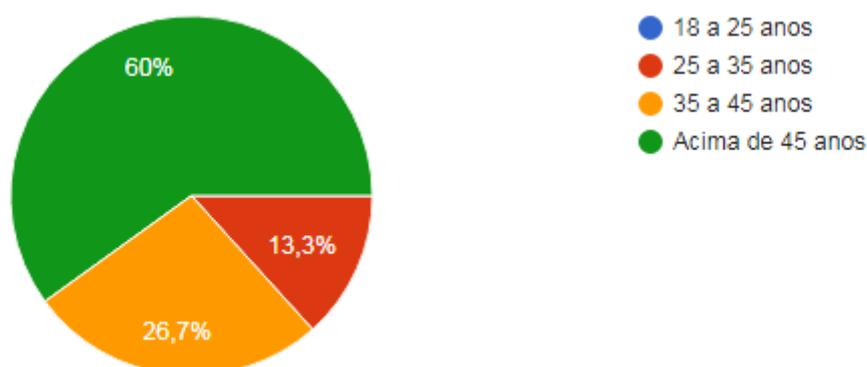
Esse questionário foi direcionado para as mulheres da congregação de oração da igreja do Divino Espírito do município de Sete Lagoas/MG sobre o conhecimento e importância sobre Educação Financeira Doméstica para coletar as informações necessárias.

A pesquisa centraliza os membros do grupo católico “Mães que oram pelos filhos” da “Comunidade do Divino Espírito Santo”, na cidade de Sete Lagoas/MG. Do total de 20 (vinte) mães participantes e ativas no grupo, 15 (quinze) aceitaram a participar da pesquisa. A escolha dessa amostra se deu em razão de seus membros serem compostos, em sua grande maioria, por mães que são donas de casa e gestoras dos recursos financeiros familiares. Cabe acrescentar que, após exposição sobre o tema e importância do trabalho, elas concordaram com a divulgação dos resultados após a aplicação do questionário.

4. ANÁLISE DE DADOS

Os resultados da presente pesquisa foram obtidos através de análise dos questionários estruturados aplicados de forma online pelo *Google Forms*, para as mulheres do agrupamento “Mães que oram pelos filhos” na igreja do Divino Espírito Santo do município de Sete Lagoas – MG, no qual tinha como objetivo geral observar as percepções das mulheres da instituição sobre o conhecimento da educação financeira doméstica. O questionário contém oito perguntas (APÊNDICE A, página 20), sendo as perguntas 1 a 3 para análise do perfil dos respondentes e de 4 a 8 para avaliar a percepção dessas mulheres sobre a importância da educação financeira doméstica com o objetivo geral desta pesquisa.

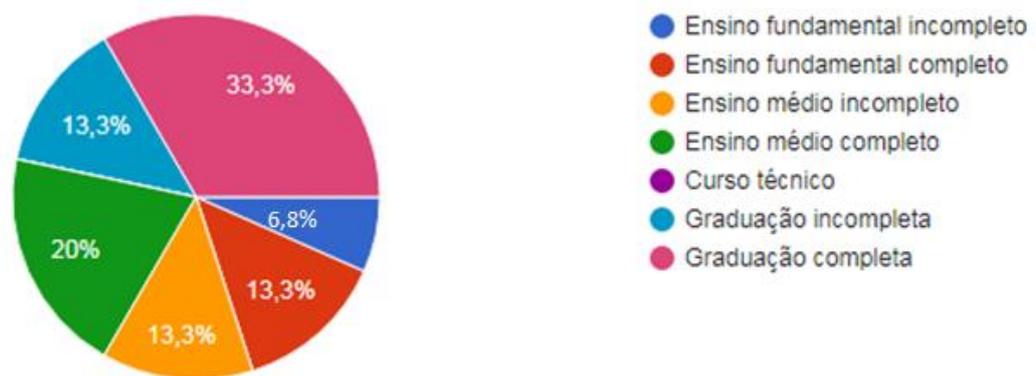
GRÁFICO 1 – Representação do percentual da faixa etária das participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Conforme está demonstrado no gráfico 1 (página 9), das 15 mulheres que responderam ao questionário, (n=9) 60 % tem acima de 45 anos de idade, (n=4) 26,7% está entre 35 anos e 45 anos de idade e (n=2) 13,3% está entre 25 anos a 35 anos de idade, sendo a maioria acima de 45 anos de idade. Algumas pesquisas sugerem que o envelhecimento contribui para o aumento da experiência na tomada de decisões financeiras, porém a capacidade analítica diminui, em decorrência de um analfabetismo financeiro – mais atrelado às mulheres que não possuem estudos concluídos – de alternativas para a manutenção ou rendimento dos recursos via investimentos (AGARWAL et al., 2009).

GRÁFICO 2 – Representação do percentual da formação acadêmica das participantes



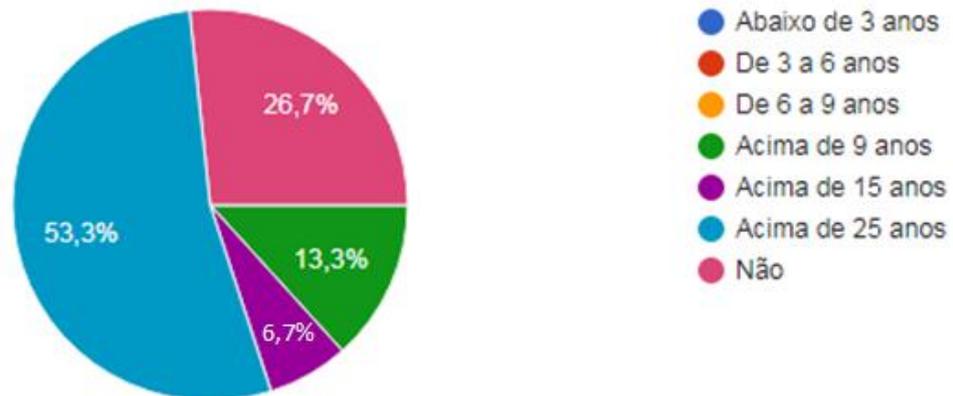
Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Em relação à formação acadêmica das mulheres do conjunto de oração, foram obtidos os seguintes percentuais das participantes: 33,3% possuem graduação completa; (n=3) 20% adquiriam formação do Ensino Médio completo; (n=2) 13,3% têm graduação completa; (n=2) 13,3% possui graduação incompleta; (n=2) 13,3% possui Ensino Médio incompleto; e, por fim, (n=1) 6,8% com Ensino Fundamental incompleto. Isso exporá, observa-se que a maior parte da amostra é formada por mulheres com graduação completa e ensino médio completo.

Nesse ponto é interessante discutir que um baixo nível de escolaridade pode elevar o analfabetismo financeiro feminino, porém isso não ocorre necessariamente, visto que a baixa renda é um aspecto que indica um menor conhecimento da gestão financeira. A disponibilidade de recursos e participação ativa na renda familiar proporcionam mais

criatividade financeira do que uma formação acadêmica elevada (ATKINSON; MESSY, 2010).

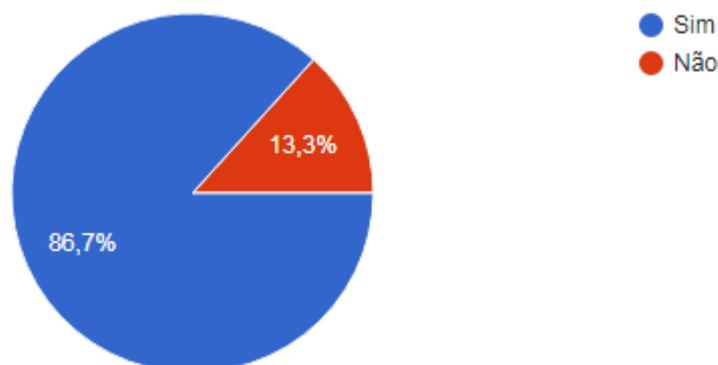
GRÁFICO 3 – Representação do percentual do tempo de relacionamento das participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Quanto ao tempo de relacionamento das mulheres participantes, (n=8) 53,3% estão se relacionando há mais de 25 anos; (n=4) 26,7% não estão casadas; (n=2) 13,3% acima de 9 anos e (n=1) 6,7% acima de 15 anos. Sendo a maioria em um relacionamento com mais de 15 (quinze) anos de convivência.

GRÁFICO 4 – Representação do percentual das participantes que conhecem sobre educação financeira

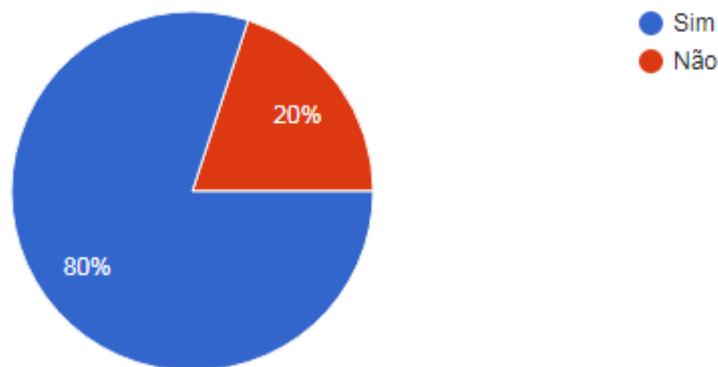


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Outra pergunta questionada para as participantes foi sobre o conhecimento delas a respeito da educação financeira e a resposta obtida foi que a maioria (n=13) 86,7% tem

conhecimento e (n=2) 13,3% não sabem sobre o assunto. É um número significativo e relevante nos estudos econômicos porque a mulher apresenta longevidade maior do que a masculina, portanto instabilidades financeiras na vida individual e da família tendem a ser menor (LUSARDI; MITCHELL, 2008).

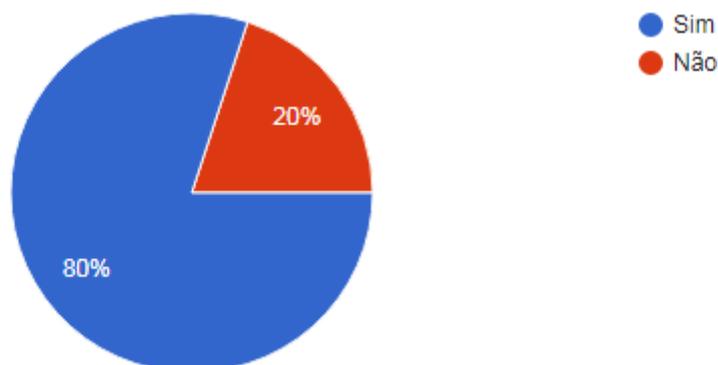
GRÁFICO 5 – Representação do percentual das participantes que conhecem sobre planejamento financeiro doméstico.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Nessa outra pergunta foi questionada a respeito sobre o conhecimento do planejamento financeira doméstico, a maior parte das participantes sabe a respeito sendo (n=12) 80% e (n=3) 20% não soube o que se refere.

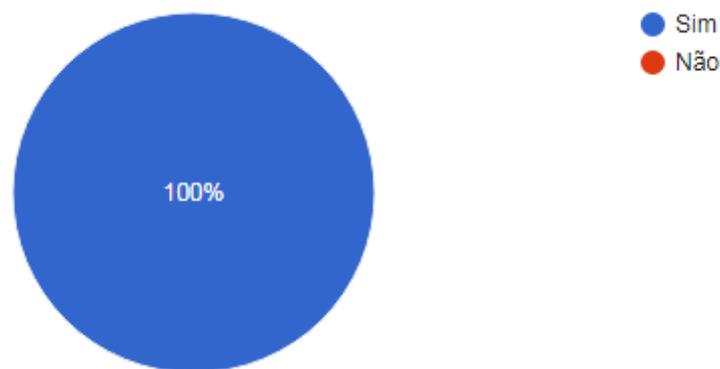
GRÁFICO 6 – Representação do percentual das participantes que sabem da importância do planejamento financeiro doméstico



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A pergunta seguinte foi sobre a importância do planejamento financeiro doméstico para as mulheres do grupo de oração, no qual 80% responderam que entendem enquanto outras 20% não compreendem. Isso é um passo inicial e de suma importância para a aplicação de um planejamento financeiro é que o usuário entenda a importância dessa ferramenta.

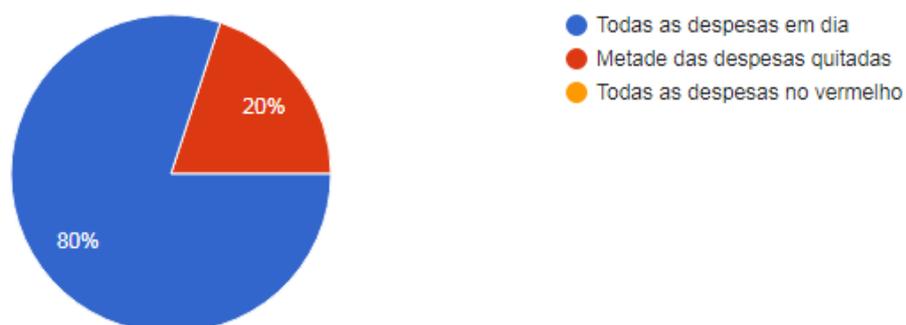
GRÁFICO 7 – Representação do percentual das participantes que veem vantagem em saber sobre planejamento financeiro doméstico



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Na penúltima pergunta foi levantada a vantagem do planejamento financeiro doméstico, (n=15) 100% nas quais todas responderam que veem vantagem no planejamento financeiro doméstico. Importante destacar que reconhecer a vantagem da aplicação de um planejamento é fundamental para a iniciativa em seu uso, beneficiando a todos os envolvidos no ambiente.

GRÁFICO 8 – Representação do percentual de como está a situação das despesas das participantes



Fonte: elaborado pela autora (2021).

O último gráfico mostra que (n= 12) 80% das mulheres estão com todas as despesas quitadas e somente (n= 3) 20% está com metade delas paga, porém nenhuma delas possui dívidas ativas. Uma vez que as mulheres que responderam ao questionário entendem a importância do planejamento financeiro, esse resultado de que todas as despesas se encontram quitadas até o vencimento era esperado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria das mulheres do grupo de “Mães que oram pelos filhos” autodeclararam que possuem um conhecimento a respeito da educação financeira doméstica e reconhecem a vantagem da educação financeira como ferramenta útil no cotidiano, conforme apontado por mais de 80% das entrevistadas. Pode-se ainda mencionar que a vida financeira doméstica delas está em ordem, uma vez que a maioria se encontra com o pagamento das suas contas em dia.

Observou-se que um dos benefícios gerados pela disciplina e gestão financeira é a quitação de dívidas ou créditos dentro do prazo contratado, já que 80% está com as despesas em dia. Além disso, um dos benefícios é que o tema induz às mulheres participantes a procurar informações a respeito de saúde financeira e fazer uma autoanálise a respeito, a fim de melhorar a estrutura familiar em seu lar.

Esta pesquisa beneficia e reduz o estigma de que a mulher evangélica não trabalha ou ainda que não possui capacidade de decisão financeira na família, pois elas possuem um bom conhecimento e educação financeira. Uma das limitações do trabalho repousa sobre a não averiguação técnica dos conhecimentos financeiros que as mulheres autodeclararam possuir, o que permanece como sugestão para futuros trabalhos da área. Além disso, não se considerou o nível de renda familiar como variável de análise, que também afeta a dinâmica financeira familiar. O trabalho teve como limitação as pesquisas em artigos nacionais recentes em língua portuguesa. Recomenda-se outras pesquisas com mulheres de outras religiões e a execução de entrevistas com perguntas direcionadas ao capital poupado no fim do mês e o grau de conhecimento de investimentos.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J. C.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings papers on economic activity**, v. 2, p. 51-117, 2009. Disponível em :< https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b_bpea_agarwal.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ATKINSON, A; MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the oecd / international network on financial education (infe) pilot study. OECD publishing, n. 15, Paris, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

CARDOSO, Renato; CARDOSO, Cristiane. **Casamento blindado 2.0**: o seu casamento à prova de divórcio. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

CORDEIRO, N.J.N.; COSTA, M.G.V.; SILVA, M.N. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v.5, n.1, p.69-84, 2018. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERNANDES, L.F.B.; VILELA, D.S. **Economia doméstica e Educação financeira na escola**: diferenças a partir do gênero. **Tangram** – Revista de Educação Matemática, Dourados, v.2, n.1, p. 39-57, 2018. Disponível em:< <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8856>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FERREIRA, Marco Túlio Lima. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG**. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em:< <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19485>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Finanças para casais. [S.l.]: **Eu Quero Investir, 2020**. Disponível em:< <https://www.euqueroinvestir.com/mulheres-lideram-protagonismo-no-controle-das-financas-familiares/>>. Acesso: 06 jun. 2020.

FERRARI, Angélica. THEODORO, José. A. SCALABRIN, Idionir. KAMMLER, Edson Luis. GIOLLO, Paulo Roberto. Educação financeira familiar: uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro. **Perspectiva**, Erichim, v.48, n.158, p.89-100, jun. 2018. Disponível em:< http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/158_714.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FERREIRA, J.C. A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida. **Caderno Administração**, v.1, São Paulo, p.1-17, 2017. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR, J.P.G.; MELO, E.R.; SILVA, K.S. Orçamento familiar como ferramenta de auxílio no gerenciamento dos recursos financeiros de pais universitários. **Ideias & Inovação**, Aracaju, v.4, n.3, p.131-142, ago. 2018. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LIMA, R.A.A.; FIGUEIREDO, F.N.L.; JUNIOR, R.V.; VENTURA, A.F.A. Educação Orçamentária familiar: uma ferramenta que promove o controle financeiro doméstico. **Revista de Extensão do IFSC**, v.3, n.4, jan./jun. 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1862#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20uma,uma%20melhor%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. **Anais do IX SEGeT 2012**, Resende, v.1, n.19, 2012, p.71-85. Disponível em:< <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LUSARDI, A. MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of pension economics and finance**, n. 10, v. 4, p. 509-525, 2011. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/227344952_Financial_Literacy_and_Retirement_Planning_in_the_United_States>. Acesso em: 2 nov. 2020.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M.A.C.; MELO, M.A.S. Orçamento familiar: uma análise da educação financeira. **Revista Humanidades e Inovação**, [S.l.], v.6, n.12, 2019. Disponível em:< <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1071>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIS, Maria Aparecida Ferreira de. **Proposta de planilha de orçamento familiar para as famílias que utilizam as unidades de saúde da região da Vila Operária em Rondonópolis-MT**. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2019. Disponível em< <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1418>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MARGIOTTA, Raphani; MEGALE, Rejane. Dinheiro no bolso 2: como fazê-lo render? **Revista Seleções Reader's Digest**, Rio De Janeiro: Reader's Digest, 2013.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MIRANDA, P. K. O. FERREIRA, J. B. Alfabetização Financeira sob a Perspectiva da Mulher Tijucana. **Curso de Administração**, UFU, Ituiutaba, 2019, p.1-27. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27428/3/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3oFinancaPerspectiva.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: . Acesso em: 3 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento Financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica**. Paraná, 2013. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

OLIVEIRA, S. **Mulheres lideram no controle dos planos nas finanças familiares**. 2020

PAZ, Georgia Maira Farias. **Finanças domésticas e o papel da mulher gestora**. 2018. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34659>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PIVELLO, R.L. **Como ferramentas de gestão financeira podem auxiliar as pessoas no seu cotidiano**. Revista Fafibe On-line, São Paulo, v.11, n.1, p.1- 22, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34659>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, A. R.; CARMO, R. O. **Família, afeto e finanças: como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

SANTOS, Maurea Conceição dos; MARTINS, Luzihê Mendes; OLIVEIRA, José Junior de; SILVA, Ana Paula Batista da. Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no bairro Porto Lacustre, em Osório. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 127-136, 2017. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/3886/3850>>. Acesso em: 23 Abr. 2018.

Silva, M. C.; Peline, R. R. (2017). Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar - UTFPR. **Revista Acadêmica Magistro**, v. 1, n. 15, p. 241-259. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4219>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, R.; TEIXEIRA, A.; BEIRUTH, A.X. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro- oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v.5, n.10 Jul./Dez, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, R.; TOCCHETO, F.C. Planejamento das Finanças Pessoais: A importância do uso das ferramentas contábeis. **Even3**, Tangará da Serra, 2016. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/37678804-Planejamento-das-financas-pessoais-a-importancia-do-uso-das-ferramentas-contabeis-silva-rogerio-da1-toccheto-francieli-de-cassia2.html>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SOUZA, E. S.; SANTOS, S. P. Mulheres no mercado de trabalho: um estudo com estudantes universitários do curso de Administração de uma faculdade particular de São Paulo. **E-FACEQ: Revista Eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, v.3, n.3, maio de 2014. Disponível em:< http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174739.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS INTEGRANTES DO GRUPO
“MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS”**

1-Marque abaixo qual a faixa etária de idade você está?

- 25 a 35 anos
- 35 a 45 anos
- Acima de 45 anos

2-Qual a sua escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Curso técnico
- Graduação incompleta
- Graduação completa

3- Você está em algum relacionamento no momento? Se sim, a quanto tempo está neste relacionamento?

- Abaixo de 3 anos
- De 3 a 6 anos
- De 6 a 9 anos
- Acima de 9 anos
- Acima de 15 anos
- Acima de 25 anos
- Não

4- Você sabe o que é educação financeira?

- Sim
- Não

5- Você sabe o que é um planejamento financeiro doméstico?

Sim

Não

6- Você sabe sobre a importância do planejamento financeiro doméstico?

Sim

Não

7- Você considera que é uma vantagem ter conhecimento sobre o planejamento financeiro doméstico?

Sim

Não

8- Qual sua situação financeira doméstica no momento?

Todas as despesas em dia

Metade das despesas quitadas

Todas as despesas em dia